

Parabéns a vocês: 10 anos na defesa da língua!

CONVOCADO UM ENCONTRO REINTEGRACIONISTA PARA CELEBRAR O ANIVERSÁRIO

EM MOVIMENTO / Coincidindo no mesmo dia com a IX Assembleia Geral do MDL, convocamos um almoço comemorativo do 10º aniversário com a intenção de juntar o maior número de pessoas que estiveram ou colaboraram com a organização durante todo este tempo. Faz-se obrigado fazer um pequeno percurso pelo que fizemos. Com certeza algumas coisas pôdemos ter feito mal, mas em muitas outras fomos pioneiros ou tivemos a sorte de poder contar com uma equipa humana que soube marcar caminho em muitos frentes.

Sendo um artigo de reflexão sobre o caminho percorrido é necessário destacar algumas das actividades realizadas, como a primeira manifestação na estação de autocarros de Lugo para a sua galeguização; a campanha "Ourense por dignidade" para mudar a placa do carro; as campanhas em defesa do nome



Galiza; o famoso protesto nos 25 anos do ILG, em que demonstramos que muitas pessoas continuamos a pensar no ILG como autêntico inimigo da nossa língua; a campanha contra a Telepizza por despedir uma galego-falante (que agora edita os folhetos em galego); a nossa participação nas manifestações do 17 de Maio e do 25 de Julho, o protesto e boicote contra o CDG por representar Valle-Inclán e

depois Castelão em espanhol com dinheiro destinado à promoção da nossa língua; a campanha de "Castrapo Fora" contra a manipulação nas aulas de galego; a campanha do 98 "Português no ensino desde já" alertando já na altura da necessidade de poder conhecer livremente o português de Portugal, a campanha de boicote ao Seat "Arosa", a campanha de Solidariedade com Timor

Estamos também contentes de ter contribuído na fundação da COGARRO como espaço de convívio e descobrimento da nossa história roubada, ter planificado o nascimento duma Plataforma para a Recepção das TV's, do trabalho com tantos colectivos locais e nacionais em actividades conjuntas, muitos deles tristemente extintos, NH, Bonaval, Gente da Barreira, Rádio Kalimero, Alto Minho, EI, AMELGA, Casa Encantada, Auriense, Assembleia da Língua, Sala Nasa, AGAL, Amizade Galiza-Portugal, Oureol, Assembleias de Estudantes, Lixo Urbano, Cine-Clube de Alhariz, Rádio Rahim, Coordenadora de Locais Sociais, Attac-Braga....

Lembramos com carinho numerosos grupos e artistas que actuaram nas actividades culturais organizadas por nós ou em

Continúa na página 2

medúlioXXI O BANQUETE do 16



AÍ VEM A SOBREMESA...!



hmm...
que rico...



bolo linguístico...!!!!



PARABÊNS, MEDÚLICAS E
MEDÚLICOS TOD @S...!!!

pestinho
2 0 0 6

Vem da página 1

que fizemos parte da organização, muitos deles na sua primeira actuação: os Ghamberos, Matraca Perversa, Donicela, Quinta-Feira, Alberto Mbundi, Pai-da-Cana, Banda de Poi, Trópico de Grelas, Tino Flores, INRI, Lemorai, Servando e contradança, Codia e Miolo, Mofa e Befá, Magical Brothers, Nenos da Revolta, PTT, grupos tradicionais de Timor, Leo Arremecaghona, Eclectica Ensemble, Non Residentz, EIS, Fame de fama, Quinquilláns, e muitos outros.

Podemos orgulhar-nos de ter organizado actividades culturais em que colaboraram desinteressadamente pessoas destacadas da cultura como João Guisán Seijas, Ugia Pedreira, Lhosca Árias, Carlos Quiroga, Mário Herrero, Ramon Pinheiro, Cándido Pazó, José Luís Rodríguez, Isaac Alonso Estraviz, António Gil, Pires Laranjeira, Lopez Suevos, Elias Torres, Leandro, Luís Martinez-Risco, Paula Godinho, Luís Cardoso, Nzinga dos Santos, e muitos outros.

Podemos também estar contentes de algumas boas ideias inovadoras: as Jornadas da língua



Uma Assembleia do MDL em Compostela

de Tui (pensadas como convívio de crianças, mães e pais galego-falantes) as Descidas do Minho pola língua, as Jornadas da Língua de Compostela e da Corunha, o Circo das Letras de O Grove, o Festival da Galiza



Lusófona e as Jornadas de História da Galiza de Ourense, os recitais de poesia da Corunha ou os Bookcrossing de livros portugueses por todo o país.

Participamos no Festival Internacional da Juventude em Lisboa, em que se apresentou a nossa posição aos Ministros da Juventude, fizemos vários protestos ao Ministro do Brasil por falar propositadamente em castelhano na Galiza, recolhemos aderentes para o ingresso da Galiza na CPLP e também assistimos às manifes do 25 de Abril durante vários anos.

Também tentamos juntar o reintegracionismo em diferentes ocasiões, com manifestos unitá-

rios, actividades conjuntas, ou campanhas comuns propostas por outros colectivos: Castrapo Fora, Manifesto 15D, Comunicado contra a chamada "normativa de concórdia", Intervenção no Fórum Social de Londres, Manifesto "Todas as Línguas Iguais numa Europa livre", Petição ao Parlamento Europeu ou o grande êxito do Fórum da Língua em que participaram mais de 150 pessoas e 20 organizações.

Além disto tendo em conta as nossas capacidades fizemos um labor no âmbito formativo e de divulgação mais do que considerável fazendo campanha polo português nas Escolas de Línguas, realizando numerosos cursos de língua, solicitando a matéria de língua portuguesa em escolas de secundária, participando de numerosos debates e colóquios, estando prontos para responder em todos os debates públicos na imprensa, na rádio, na TV.

O MDL, vendo o percurso destes anos todos, gostaríamos de ter feito mais, muito mais, mas o simples facto de ter realizado activismo sem interrupção durante estes dez anos, e as vitórias conseguidas são algo de que estamos orgulhosos.

MDL participou nos Colóquios da Lusofonia

SUBORDINADO AO TÍTULO "DO REINO DA GALIZA ATÉ AOS NOSSOS DIAS: A LÍNGUA PORTUGUESA NA GALIZA", O COLÓQUIO DA LUSOFONIA DE NOVEMBRO TEVE COMO TEMA CENTRAL O PROBLEMA DA LÍNGUA NA GALIZA

EM MOVIMENTO / Teresa Carro representou a nossa organização nestes colóquios em que também participaram pessoas da Amizade Galiza-Portugal, da AGAL e da Plataforma para a recepção das Rádios e Tvs portuguesas na Galiza.

Iniciados no Porto em 2001, os Colóquios Anuais da Lusofonia são uma realização anual em prol da defesa e preservação da Língua Portuguesa e têm (desde

2003) o apoio da Câmara Municipal de Bragança.

A nossa companheira apresentou um resumo do trabalho realizado durante estes 10 anos e destacou os elementos que nos definem actualmente como colectivo: activismo de base, independência doutros colectivos, respeito pelas diferentes sensibilidades do reintegracionismo, assemblearismo e compromisso com a língua.



Bruno Ruival, Teresa Carro e Luís Fontenla, membros do MDL nos Colóquios



Cartazes do primeiro e do último Festival da Poesia

Galiza é o nome do País em Salvaterra

FESTIVAL DA POESIA, A CADA ANO MELHOR, CHEGA À XX EDIÇÃO

EM MOVIMENTO / Mais um ano o Festival de Salvaterra da Sociedade Cultural e Desportiva do Condado confirmou ser um dos acontecimentos culturais mais interessantes do verão e sem dúvida o acontecimento anual de maior relevância no que respeita à poesia.

E mais um ano o MDL não podíamos faltar à convocatória. A nossa organização aproveitando a necessária assistência a este acontecimento recolheu

centos de assinaturas da campanha "Galiza é o nome do país" e participou com a venda e distribuição de material reintegracionista.

Ademais as e os nossos sócios participaram como outros anos apoiando a organização do evento e como sempre ficamos ao dispor dos e das amigas da SCD Condado para ajudar e colaborar num dos festivais que conserva ano após ano o seu compromisso com a cultura.

MDL saúda criação da Academia Galega da Língua Portuguesa

MDL-CONSELHO / Perante a apresentação pública do projecto de constituição de uma Academia Galega da Língua Portuguesa o Movimento Defesa da Língua quer manifestar à opinião pública:

A nossa organização saúda com esperança e alegria o nascimento da Academia Galega da Língua Portuguesa.

É para nós uma grata notícia, longamente esperada, e desejamos que sirva para fortalecer a unidade e projecção do

movimento lusófono galego.

Nesse sentido animamos as pessoas promotoras da Academia para levarem adiante o seu labor com os nossos melhores votos de sucesso.

O MDL contribuirá com todas as suas forças, como sempre temos feito, para ajudar a levar avante esta promissora iniciativa, no caminho de favorecer o consenso, a cooperação e a abertura de novas e melhores vias de futuro para a nossa língua.

MDL quer que a greve pola Língua chegue ao Parlamento

EM MOVIMENTO / O MDL solicitou oficialmente tanto ao grupo do BNG quanto ao do PsdG-PSOE que proponham um debate parlamentar ao respeito ou abrir uma comissão de seguimento do cumprimento do decreto 247/95. Para o MDL os motivos que provocaram a greve de 8 de Novembro convocada pela *Mesa* são de

grande importância para a sobrevivência da língua.

Sendo assim a nossa organização decidiu pôr em conhecimento dos partidos políticos do actual Governo e da própria Directora Geral de Educação a nossa posição sobre o problema do incumprimento do decreto 247/95 referido aos usos mínimos da língua no ensino.

OUTROS OLHARES

Nova Guiné Papua, paraíso das línguas

EM MOVIMENTO-NET / Este pequeno Estado de Oceanía é o país com maior diversidade de línguas do mundo e pretende continuar com essa honrosa distinção. Estima-se a existência de 823 idiomas actualmente falados por uma população de cerca de 5,5 milhões e vasto multilinguismo.

O **Tok Pisin** (tok significa "palavra" ou "fala", pisin significa "pidgin") é um idioma crioulo falado no norte de Papua, na capital e na ilha de Nova Guiné. Quatro milhões de pessoas têm-no como segunda língua e cerca de 120 mil como língua nativa. Junto com o Tok Pisin e o **Motu**, o inglês é um

dos três idiomas oficiais de NGP, mas apenas é língua materna de 50.000 pessoas. Estamos a falar de um país em vias de desenvolvimento muito decidido a preservar a sua singularidade linguística e cultural, através da inclusão de línguas vernáculas no sistema de educação formal. Todo o país acompanha o mesmo programa de dois anos de educação básica pré-escolar em línguas vernáculas antes de ingressar na escola primária. E curiosamente não foi o governo quem em 1979 lançou o programa, mas um grupo de pais e mães da ilha *Bougainville* da província *North Solomon*, muito preocu-

pados porque os seus filhos iam perdendo o seu idioma e cultura. Desenvolveu-se assim o esquema comunitário *Viles Tok Ples Skul* (VTPS) (escola de idioma rural), logo chamado *Tok Ples Pri Skul* (TPPS) (esco-

las pré-escolares em idioma vernáculo). Com a ajuda de ONGs e fundos locais, espalhou-se por todo o país com extrema rapidez. Em 1995 ficou vinculado formalmente ao sistema educativo nacional.



“ O Reintegracionismo madurou e agora tudo começa a encaixar ”

EM MOVIMENTO / O MDL fez dez anos. AGAL também esteve há pouco de aniversário. As organizações reintegracionistas, abandonadas totalmente -quando não perseguidas- pela administração, souberam dotar-se dos meios necessários para crescerem e multiplicarem-se. Sob a sua inspiração, a visão extensa da língua foi ganhando adeptos, até conseguir liderar a batalha pela dignidade. Os seus frutos recolhem-se em livros, jornais, criação artística, internet, locais sociais e mesmo grupos culturais e políticos. O MDL teve muito a ver com tudo isso, como nos conta o nosso actual Responsável de Organização



Dez anos de activismo linguístico, valeram a pena?

Hoje em dia há centros sociais, grupos de música, artistas e organizações sociais de todo o tipo que usam a língua em reintegrado, editoras, escritores, aulas de português em (quase) todas as Escolas de Línguas e também nalgumas escolas, actividades lusófonas feitas por entidades públicas, o Novas da Galiza, o reconhecimento institucional de um património imaterial comum à Galiza e Portugal, um maior reconhecimento social e institucional da posição reintegracionista, superação de divisões internas do Movimento Linguístico, trabalho em comum... Trabalhamos sem apoios, quase sem recursos, e olha tudo que se fez!

Não falamos de um património do MDL, mas de todo o Movimento Reintegracionista e por extensão de quem defende a língua. Realizou-se um trabalho totalmente impensável a dez anos vista, quando nascemos. É claro que valeu a pena!

Como começou o MDL?

O MDL começou sendo uma associação nacional que aglutinava associações locais reintegracionistas. Eu entendo que estive à altura do momento em que nasceu procurando fazer de braço linguístico de nacionalistas de qualquer organização,

com um discurso muito combativo para fora mas com respeito interno pelas divergências de norma (AGAL e/ou Padrão), de ideologia e de bandeiras (Galiza e/ou Portugal) que tantos problemas criava na altura (e que também criou claro na nossa organização).

Dá-se muita guerra contra o ILG, contra o CDG, contra a Telepizza, o Seat Arosa, os "E" dos carros..... Havia muita força, muita energia, muito compromisso com outros âmbitos de luta social. Em geral como outras organizações que nasceram também por essa altura.

Como evolui nestes 10 anos?

Madurando a sua posição, clarificando o seu espaço de trabalho, a sua definição ideológica, simplificando a sua organização interna (menos cargos, militância individual), melhorando a sua capacidade de planificação... Já não se vai ao ILG insultá-lo, suponho porque temos muitas outras coisas mais importantes que fazer, e também porque perderam a batalha na rua, por muito que o tentaram evitar. Não puderam silenciar-nos e hoje cada dia há mais reintegracionistas em qualquer lugar, âmbito social, organização. Ganhamos contra o silêncio, contra a sua repressão doentia. Hoje a sua posição nada oferece de futuro para a língua. O seu

projecto está morto e nós temos que caminhar para a frente

Qual é a situação do reintegracionismo dez anos depois?

É incrível quanto medramos. Temos ferramentas que antes não existiam.

Muito da nossa actual capacidade de trabalho devemos-lha ao acesso maioritário à Internet e, é claro, ao Portal Galego da Língua, mas também aos independentistas que encheram as ruas de língua, aos Centros Sociais, ao Novas da Galiza e a muitos outros projectos com todos os esforços que isso trouxe. Mas também a um trabalho individual constante de centos de pessoas dia a dia trabalhando pelos nossos direitos individuais e colectivos, a que já não há fronteira com Portugal, a que muitas pessoas passaram a fronteira... sobretudo a fronteira mental.

Também temos o que, entendo, é um sintoma de madurez no movimento pois já ninguém procura a hegemonia do discurso dentro do próprio reintegracionismo.

Parece como se todo comesse a encaixar, cada um a aceitar o seu espaço e respeitar o dos outros, a valorizar o trabalho dos demais e aproveitá-lo para a causa comum.

Ainda são úteis associações como o MDL?

Oxalá algum dia não fossem necessárias! Isso significaria que o conflito foi superado, que ganhamos o respeito pelos nossos direitos, que ficou assegurada a nossa sobrevivência cultural.

Aliás, o projecto reintegracionista esta em andamento, madurou, mas ainda é uma pequena semente para todo o que queremos fazer. É imprescindível que existam associações de defesa da língua, locais, nacionais e em qualquer âmbito. É imprescindível porque existe um conflito real espanhol-galego, ou espanhol-português da Galiza, que é o mesmo, apesar de estar ainda oculto a nível mediático e social.

Quais os passos do MDL nos próximos dez anos?

Bom, isso decide-o a Assembleia ano a ano. Dez anos! O que se pode fazer? Alguns objectivos poderiam ser estes: conseguir as TV's portuguesas em sinal aberto, liberdade normativa na administração, aulas de português ofertadas em todas as escolas, possibilidade de receber o ensino obrigatório em galego de todas as matérias, integração dos portugueses que moram em Galiza como voluntários pela língua, ter um serviço jurídico de resposta às agressões linguísticas, ter uma sede social com fax e todo isso, ter uma caixa de apoio a projectos de interesse para a língua...